

BAP702 - Design e Contemporaneidade: autopublicação, processo e projeto

Professores Julie A. Pires e Pedro Sánchez

Segunda-feira, 13h-16h

Sala i114 (CT)

EMENTA

Partindo da autopublicação como território de pesquisa teórico-prática para desenvolvimento de procedimentos projetuais mais autônomos e não lineares, a disciplina visa abordar interseções entre arte e design, articulando relações entre processo criativo e práticas projetuais que possam estabelecer um questionamento do enfoque tradicionalmente vinculado ao hilomorfismo.

OBJETIVO GERAL

Partir de uma reflexão sobre a autopublicação como metodologia processual e abordagem conceitual, como um convite à imersão na materialidade gráfica, por meio de ações que articulem as pesquisas acadêmicas dos participantes com propostas desenvolvidas na disciplina.

CONTEÚDO

Discussão teórica sobre a interface arte/design a partir das referências bibliográficas;
Experimentação de procedimentos tradicionais de impressão, impressão digital e em duplicadora Riso;
Seminários com artistas e designers convidados;
Apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos participantes.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas presenciais expositivas com recursos audiovisuais, seminários, práticas de experimentação gráfica e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos na disciplina.

AValiação

A avaliação levará em conta a participação dos discentes ao longo da disciplina, assiduidade e cumprimento dos prazos estabelecidos, além das reflexões teórico-práticas desenvolvidas e dos trabalhos apresentados.



BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- CARERI, Francesco. **Walkscapes: El Andar como Práctica Estética**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2014.
- DERDYK, Edith (org.) **Disegno. Desenho. Designio**.- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- INGOLD, Tim. **Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP : Annablume, 2a edição, 2004.
- SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2009.

BAP730 – DESIGN, INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS EMERGENTES E FUTUROS

Professor Clorisval Pereira

Terça-feira, 9h-12h

Sala I-114 (CT)

EMENTA

O impacto de tecnologias emergentes no campo do design e em processos de inovação.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma reflexão crítica sobre o impacto de tecnologias emergentes no campo do design e em processos de inovação, visando a construção de novos sentidos no pensar e fazer design.

CONTEÚDO

Transição para futuros mais sustentáveis e resilientes.

Processos de inovação, ecossistemas de inovação e inovação orientada pelo design.

Design thinking e design doing: design para solução de problemas ou design para construção de sentidos.

Tecnologias emergentes: indústria 4.0, IoT, robótica, realidades estendidas (realidade virtual, realidade aumentada, realidade mista), inteligência artificial.

Ecossistemas criativos, espaços makers, fablabs e hackerspaces.

Práticas emergentes de design: codesign, open design, design distribuído, design generativo, design especulativo.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas. Leituras e discussões de textos acadêmicos. Estudos de casos. Atividades práticas e exercícios com softwares livres. Seminário.

AVALIAÇÃO

Participação; Atividades práticas e exercícios; Seminário em grupo; Ensaio individual explorando os tópicos abordados na disciplina e estabelecendo relações com a linha de pesquisa do discente.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- ANDERSON, C. **Makers: The New Industrial Revolution**. Crown Business. Random House. New York, 2012.
- BINDER, T.; BRANDT, E.; HALSE, J. **Democratic Design Experiments: Between Parliament and Laboratory**. CoDesign: International Journal of CoCreation in Design and the Arts, v. 11, n. 3-4, 2015.
- BROWN, T. **Change by design: How design thinking transforms organizations and inspires innovation**. New York: Harper Business Press, 2009.
- CELASCHI, F. Advanced design driven approaches for 4.0 Industry framework. Human centered dimension in fourth digital-industrial revolution. **Strategic Design Research Journal**, v.10, n. 2, pp. 97-104, 2017.
- DUNNE, A. & RABY, F. **Speculative everything: design, fiction and social dreaming**. Cambridge, London: The MIT Press, 2013.
- EKLUND, A. R.; AGUIAR, U. N.; AMACKER, A. Design thinking as sensemaking: Developing a pragmatist theory of practice to (re)introduce sensibility. **J Prod Innov Manag**. v.39, pg.24-43, 2022. DOI: 10.1111/jpim.12604
- FRANZATO, C.; DEL GAUDIO, C.; PARODE, F.; BORBA, G.; FREIRE, K; BENTZ, I. Inovação Cultural e Social: design estratégico e ecossistemas criativos. In: **Design estratégico para a inovação cultural e social**. pp.157-182. Editora Kuzuá, 2015.
- MOROZOV, E. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo. Ubu Editora, 2018.
- SANTAELLA, Lucia. Astúcias do Design. **Flusser Studies**, n. 21, jun, 2016.
- SINGH, V.; GU, N. Towards an integrated generative design framework. **Design Studies** n.33 (2012) pg.185-207, 2012. doi:10.1016/j.destud.2011.06.001
- VERGANTI, R.; VENDRAMINELLI, L.; IANSITI, M. Innovation and Design in the Age of Artificial Intelligence. **J Prod Innov Manag** 37(3):212-227. 2020. DOI: 10.1111/jpim.12523
- WELLER, A. J. Design Thinking for a User-Centered Approach to Artificial Intelligence. **she ji The Journal of Design, Economics, and Innovation** Volume 5, Number 4, Winter 2019

BAP708 - IMAGENS E DESIGN: ARQUIVOS, MEMÓRIAS E DISPUTAS

Professor Dra. Lilian Soares

Terça-feira, 9h-12h

Sala 613

EMENTA

As imagens são espaços de produção histórica e política em que construímos discursos, memórias e, conseqüentemente, disputas narrativas. Por meio de três autores centrais - Andreas-Huyssen, Ariella Azoulay e Didi-HUberman - o curso buscará articular o pensamento crítico sobre a imagem. Para esse percurso serão debatidos as abordagens teórico-históricas sobre arquivo fotográfico da Azoulay, as políticas da memória de Huyssen e a política da imaginação de Didi-Huberman.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o pensamento crítico sobre imagens e seus debates histórico-políticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir da produção de um artigo curto que articule autores/debates do curso com a pesquisa desenvolvida pelo pós-graduando e de um trabalho imagético/visual.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

AZOULAY, Ariella. **A fotografia cativa**. Disponível em:
<<https://revistazum.com.br/ensaios/a-fotografia-cativa/>>

_____. **História Potencial**. São Paulo: UBU Ed., 2024

_____. **Unlearning the origins of photography**. Disponível em: <
<https://www.fotomuseum.ch/de/2018/09/06/unlearning-the-origins-of-photography/>>

_____. **Unlearning images of destruction**. Disponível em:
<<https://www.fotomuseum.ch/de/2018/09/17/unlearning-images-of-destruction/>>

DAVIS, Angela. **Subexposto: a fotografia e a história afro-americana** in: Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Falenas: ensaios sobre a aparição**, 2. Lisboa: Ed. KKYM, 2015.

_____. org. **Levantes**. São Paulo: SESC Ed., 2017.

_____. **Quando as imagens tocam o real.** Disponível em:
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>>

_____. **Sobrevivência dos vaga-lumes.** Disponível em: <<https://encurtador.com.br/ruV89>>

MONDZAIN, Marie-José. **Confiscação das palavras, das imagens e do tempo: por uma outra radicalidade.** Belo Horizonte: Relicário, 2022.

FOSTER, Hal. **An archival impulse.** Disponível em:
<https://monoskop.org/images/6/6b/Foster_Hal_2004_An_Archival_Impulse.pdf>

HUYSSSEN, A. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, política da memória.** Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.

BAP 715 – DESIGN: VIDA OUTRA, MUNDO OUTRO

Professor Jofre Silva

Terça: 13h-16h

Sala 114 – CT

EMENTA

A disciplina discute o papel do design na formulação de uma vida outra, mundo outro. Trata a visibilidade de coisas, espaços, eventos, objetos, discursos e experiências. Destaca singularidades do pensamento, observando especialmente tecnologias e práticas nos processos de criação. Busca compreender as relações das esferas do saber, do poder e do sujeito, no campo de vidas, lutas e estratégias de resistência na modernidade.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar a compreensão crítica do design e seu papel na contemporaneidade.
Perceber a dimensão subjetiva do pensamento em experiências da vida com os outros, observando os conhecimentos e as forças presentes no decorrer dessas interações.
Entender os processos de subjetivação na articulação de uma existência própria, evitando tutelas e controles de condutas nos momentos de projetar e pensar o design.

CONTEÚDO

1. Introdução e proposta de trabalhos.
2. Design contemporâneo: histórias de práticas e processos de subjetivação.
3. Conhecimento e cuidado. Estruturalismo e pós-estruturalismo. Objetivo e subjetivo.
4. A dimensão do pensamento de Michel Foucault: saber, poder e sujeito.
5. A ordem material: corpo, afrodísia e o ser psicológico.
6. As relações de força: regras eficientes de caráter racional, natural ou divino.
7. A dobra do saber: a relação formal do conhecimento ou da verdade.
8. Condição final, da espera: o lado de fora, da imortalidade e da eternidade.
9. O “cuidado de si”: uma relação absoluta em busca da própria verdade.
10. A coragem para conhecer a verdade e potencializar a vontade de mudar o mundo.
11. A descolonização do inconsciente.
12. Caminhos para buscar uma vida outra, mundo outro.
13. A oportunidade de estabelecer uma estética da existência.
14. Transformação e interação: um mundo em constante mudança.
15. Avaliação final.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas dialogadas. Seminários para a discussão de textos, vídeos etc. Exercícios práticos experimentais em sala a partir das experiências do aluno.

AVALIAÇÃO

Participação na disciplina. Apresentação de seminários em sala de aula. Desenvolvimento de um trabalho final, teórico-prático, relacionado ao projeto de pesquisa do participante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **O neutro**: anotações de aulas e seminários ministrados no Collège de France, 1977- 1978. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Trad. Cláudia S. Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Marcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **A coragem da verdade**: o governo de si e dos outros II. Curso dado no Collège de France (1983-1984). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

LEENHARDT, Jacques. **Reler os anos 60-70**: entre estruturalismo e pós-estruturalismo. Uma reviravolta na cultura e na arte? Curso dado na PUC-Rio, Escola de Altos Estudos da CAPES, 2014.

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição**. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

BAP727 - DESIGN, TECNOLOGIA E CRÍTICA

Professora Fabiana Oliveira Heinrich

Quartas-feiras, 9h-12h

Sala I-114 (CT)

EMENTA

O que é crítica e a condição de teoria e práxis da Crítica Social. Fundamentos e desdobramentos histórico-ocidentais da noção de tecnologia. O emprego da noção de tecnologia no Campo do Design. Crítica à noção hegemônica de tecnologia. Outros possíveis entendimentos da noção de tecnologia.

PROPOSTA

A partir de um estudo genealógico e epistemológico das noções de crítica e tecnologia no pensamento ocidental, apresentamos e discutimos criticamente o emprego dessas duas noções no Campo do Design. Iniciamos pela definição e contextualização do pensamento crítico para, em seguida, partirmos para a também definição e contextualização da noção de tecnologia. Após, passamos por seus desdobramentos históricos, suas relações também históricas com o Campo do Design e, por fim, seus usos contemporâneos. Assim, abrimos espaço para o pensamento e a produção crítica sobre tecnologia no Campo do Design contemporaneamente.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar subsídios para que o estudante compreenda e produza criticamente sobre a noção de tecnologia no Campo do Design.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.1. Definir o que é crítica e a condição de teoria e práxis da Crítica Social;
- 1.2. Definir o que é tecnologia no pensamento ocidental;
- 1.3. Delimitar e discutir os desdobramentos históricos ocidentais da noção de tecnologia;
- 1.4. Discutir criticamente a noção hegemônica de tecnologia;
- 1.5. Delimitar e discutir o emprego da noção de tecnologia no Campo do Design;
- 1.6. Qualificar o estudante para o pensamento e produção críticos no Campo do Design.

CONTEÚDO

UNIDADE 1 – FUNDAMENTAÇÃO

- 1.1. Conceitos-base
- 1.2. As noções de Crítica e Crítica Social
- 1.3. A noção de Técnica
- 1.4. A noção de Tecnologia
- 1.5. A noção de Projeto

- 1.6. A “era tecnológica”
- 1.7. O homem e a máquina

UNIDADE 2 – TECNOLOGIA E TEORIA CRÍTICA

- 2.1. Panorama da Teoria Crítica da Tecnologia
- 2.2. Questionando a Tecnologia: dimensões históricas e contemporâneas
- 2.3. Transformando a Tecnologia: dimensões históricas e contemporâneas

UNIDADE 3 – TECNOLOGIA NO CAMPO DO DESIGN

- 3.1. O entendimento histórico da Tecnologia no Campo do Design
- 3.2. A dimensão “humanista” da Tecnologia
- 3.3. A dimensão mercadológica da Tecnologia
- 3.4. Crítica às noções tecnológicas hegemônicas no Campo do Design

DINÂMICA DAS AULAS

A disciplina conta com aulas expositivas e dialogadas, baseadas em leitura e estudo prévios. Ao estudante é solicitado que busque e apresente referências e exemplos que tenham consonância com seu tema de pesquisa no Mestrado, a fim de relacionar a discussão da disciplina a produções relevantes para o seu trabalho.

AVALIAÇÃO

Para a conclusão da disciplina, o estudante precisa desenvolver um trabalho cujo conteúdo deve relacionar a temática da disciplina com seu tema de pesquisa no Mestrado, de forma textual e/ ou prática. O trabalho é proposto no início do semestre e seu desenvolvimento tem acompanhamento semanal. Além da apresentação, entrega e qualidade do trabalho solicitado, a avaliação conta ainda com a frequência, pontualidade e a participação efetiva nas discussões.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- FEENBERG, Andrew. **Critical Theory of Technology: An Overview**. In: Tailoring Biotechnologies. Vol. 1, Issue 1, Winter 2005, pp: 47-64.
- _____. **Transforming Technology: A Critical Theory Revisited**. New York: Oxford, 2002.
- _____. **Questioning Technology**. London and New York: Routledge, 1999.
- _____. **Critical Theory of Technology**. New York: Oxford University Press, 1991.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **The New Spirit of Capitalism**. Verso Books: 2018.

BRIDLE, James. **New Dark Age: Technology and the End of the Future**. Verso Books: 2018.

ČARGONJA, Hrvoje. **Ambiguous Experience: A Contribution to Understanding Experience as Discourse**. Stud. ethnol. Croat., vol. 23, str. 283-308, Zagreb, 2011.

CHAUVIN, Sébastien; SEZNEVA, Olga. **Has Capitalism Gone Virtual? Content Containment and the Obsolescence of the Commodity**. In.: Critical Historical Studies, no. 1, Spring 2014.

CIPINIUK, Alberto. **Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014.

DAVIES, Williams. **The Happiness Industry: how the government and big business are selling us sell-being**. Verso E-Book, 2016.

DEMIR, Erdem. **The field of design and emotion: concepts, arguments, tools, and current issues**. In.: Journal of the Faculty of Architecture (METU JFA), no. 25(1), 2008.

GREENFIELD, Adam. **Radical Technologies: the Design of everyday life**. Verso, 2017.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: UNESP, 1997.

HEINRICH, Fabiana Oliveira. **Crítica da experiência como mercadoria no Campo do Design**. Tese de Doutorado. Orientador: Alberto Cipiniuk. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2018.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2007.

JAY, Martin. **A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923- 1950**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

JULIER, Guy. **Economies of Design**. SAGE: 2017.

KURTGÖZÜ, Aren E. **From Function to Emotion: A Critical Essay on the History of Design Arguments**. In.: The Design Journal, 6(2), 2003.

MANDEL, Ernst. **Late Capitalism**. Verso Books, 1999.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada**. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MATIAS, Iraldo Alberto Alves. **Projeto e Revolução: do fetichismo à gestão, uma crítica à teoria do design**. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.

NEDER, Ricardo. **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010 (1a. ed.) 2013 (2a. ed.).

NOBRE, Marcos (org.). **Curso livre de Teoria Crítica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

REDSTRÖM, Johan. **Towards user design? On the shift from object to user as the subject of design**. In.: Design Studies, 27(2), 2006.

RUSH, Fred (org.). **Teoria Crítica**. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

STERN, Arden; SIEGELBAUM, Sami. **Design and Neoliberalism**, Design and Culture, 11:3, 265-277, 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords: a vocabulary of culture and society**. London, 1976.

BAP716 - Visualização de Dados como Prática Crítica e Reflexiva

Professora Doris Kosminsky

Quartas-feiras, 9h-12h

Sala a ser informada

EMENTA

A visualização de dados busca identificar padrões, facilitar a aquisição de conhecimento e apoiar tomadas de decisões. Apesar de tradicionalmente fundamentada na neutralidade e objetividade, enfrenta hoje desafios associados à produção massiva e enviesada de dados, frequentemente empregados no treinamento de inteligência artificial em contextos hegemônicos.

Este curso propõe entrelaçar práticas de design de visualização com questões socioculturais e referenciais teóricos do campo, estimulando o senso crítico. Pretende-se explorar a visualização de dados como meio para reflexão, defesa de causas e desconstrução de narrativas dominantes, abordando temas como gênero, raça, representações culturais e dinâmicas de poder.

OBJETIVO GERAL

Explorar como a visualização de dados opera dentro e contra estruturas de poder em sistemas sociais e técnicos.

Desenvolver estratégias de design que enfrentem preconceitos e desafiem estereótipos na representação de dados.

Investigar como visualizações podem amplificar vozes marginalizadas, provocar reflexão crítica e criar espaços para diálogo e empoderamento.

Analisar as dimensões éticas e políticas do design de visualização, com ênfase em práticas responsáveis e situadas.

Produzir visualizações que colaborem com pesquisas de mestrado e doutorado em andamento.

CONTEÚDO

- Revisando a história da visualização de dados e a formalização da informação gráfica: W. E. B. du Bois, J. Bertin, etc.

- Codificação visual, variáveis visuais, metáforas e estereótipos
- Design e técnicas de visualização
- Literacia de dados, literacia de visualização
- Práticas de codesign, design pluriversal e design situado
- Cartografia crítica
- Narrativas decoloniais na visualização
- Perspectivas feminista e interseccional
- Ética na visualização de informação; política dos dados

DINÂMICA DAS AULAS

As aulas serão organizadas em seminários sobre textos teóricos, exercícios práticos de visualização e desenvolvimento de projetos aplicados aos temas de pesquisa dos estudantes. Ao final, espera-se a elaboração de um artigo científico que relacione os fundamentos teóricos discutidos com o projeto desenvolvido em aula.

AVALIAÇÃO

O curso prevê leitura aprofundada de artigos e capítulos. Espera-se que os estudantes participem ativamente dos seminários e discussões, assim como das atividades práticas.

A avaliação será baseada em:

- Participação nos seminários e discussões (30%);
- Desenvolvimento de exercícios práticos (30%);
- Produção de um artigo científico, relacionando teoria, prática e pesquisa de mestrado ou doutorado do estudante (40%).

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

BERTIN, Jacques. **Semiology of Graphics**. California, Esri Press, 2010. [1967]

CAIRO, Alberto. **How charts lie: getting smarter about visual information**. New York, NY: W.W. Norton & Company, 2019.

_____. **The art of insight: how great visualization designers think**. Hoboken, New Jersey: Wiley, 2024. ISBN: 978-1-119-79739-5.

COSTA, A. B. F. DA et al. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática** [recurso eletrônico]. São Paulo: Escola de Dados, 2021.

D'IGNAZIO, C.; KLEIN, L. F. **Data feminism**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2020.

D'IGNAZIO, C. **Counting feminicide: data feminism in action**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2024.

DU BOIS, W. E. B.; BATTLE-BAPTISTE, W.; RUSERT, B. **W.E.B. Du Bois's data portraits: visualizing Black America the color line at the turn of the twentieth century**. First edition ed. [Amherst, Massachusetts] New York: The W.E.B. Du Bois Center at the University of Massachusetts Amherst Princeton Architectural Press, 2018.

ENGBRETSSEN, M.; KENNEDY, H. (EDS.). **Data visualization in society**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020.

ESCOBAR, Arturo. **Designs for the pluriverse: radical interdependence, autonomy, and the making of worlds**. Durham: Duke University Press, 2018. (New ecologies for the twenty-first century).

FRIENDLY, M.; WAINER, H. **A history of data visualization and graphic communication**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2021.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ISENBERG, Petra et al. Collaborative visualization: definition, challenges, and research agenda. **Information Visualization**, v. 10, n. 4, p. 310-326, 2011.

KLEIN, Lauren. What Data Visualization Reveals: Elizabeth Palmer Peabody and the Work of Knowledge Production. **Harvard Data Science Review**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://hdsr.mitpress.mit.edu/pub/oraonikr/release/3>>. Acesso em: 27 maio 2023.

KOSARA, Robert. Visualization Criticism – The Missing Link Between Information Visualization and Art. **IEEE Computer Graphics and Applications**. Vol. 28(3), pp. 13-15, 2008. Disponível em: <http://www.viscenter.uncc.edu/TechnicalReports/CVC-UNCC-07-07.pdf>. Acesso em 14/05/2010.

KOSMINSKY, Doris. Visualidade e visualização: olhar, imagem e subjetividade. In: LESSA, W. D.; MARTINS, M.; MONAT, A. S.; SZANIECKI, B. (Org.). **Dispositivo Fotografia e Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013, p. 82-100.

KOSMINSKY, Doris; LUDWIG, Luiz; CASTRO, Barbara. **Existência numérica**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018. Disponível em <https://existencianumerica.com.br/livros.html>

LOUKISSAS, Yanni Alexander; BOWKER, Geoffrey C. **All data are local: thinking critically in a data-driven society**. Cambridge, Massachusetts London, England: The MIT Press, 2019.

LUPI, G.; POSAVEC, S.; POPOVA, M. **Dear data**. New York: Princeton Architectural Press, 2016.

MANOVICH, Lev. **The anti-sublime ideal in data art**. Disponível em: http://www.manovich.net/DOCS/data_art.doc. Publicado em 2002. Acesso em 20/ago/2006.

_____. **What is visualization?** http://manovich.net/blog/wpcontent/uploads/2010/10/manovich_visualization_2010.doc. Publicado em 2010. Acesso em 26/jan/2011.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais - projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. 1. ed. rev. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2020. (Humanitas).

NORMAN, Donald A. **Design Emocional. Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

NEURATH, Otto. **From hieroglyphics to Isotype. A visual autobiography.** London: Hyphen Press, 2010.

ROTHENSTEIN, J.; DU BOIS, W. E. B.; FRANCIS, J. **Black lives 1900: W.E.B. Du Bois at the Paris Exposition.** London: Redstone Press, 2019. 140 p.

TUFTE, E. R. **The Visual Display of Quantitative Information.** Cheshire, CT: Graphics Press, 2007.

URIST, J. **How Data Became a New Medium for Artists.** Disponível em:

<<https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2015/05/the-rise-of-the-data-artist/392399/>>.

Acesso em: 19 jul. 2019.

VANDE MOERE, Andrew & PURCHASE, Helen. On the role of design in information visualization. **Information Visualization.** 10(4), pp. 356–371, 2011. DOI: 10.1177/1473871611415996.

BAP703 - DESIGN, ARTE E MUNDO: FRONTEIRAS ESTÉTICAS E POÉTICAS

Professora: Irene de Mendonça Peixoto

Quarta-feira, 13h-16h

Sala 114 – Bloco I - CT

EMENTA

Discussão sobre processos criadores, conceitos e práticas que exploram o pensamento criativo nas artes, filosofia e design, contribuindo para a construção de novos paradigmas nas relações contemporâneas entre o ser humano e seu entorno.

OBJETIVO GERAL

O objetivo da disciplina é investigar as correspondências metodológicas e poéticas entre as Artes Visuais e o Design Visual por meio da convergência de suas práticas, e não em termos de seus resultados, visando qualificar os estudantes para o exercício do pensamento em design visual vinculado à experimentação poética, ampliando as possibilidades de suas perspectivas futuras

CONTEÚDO

Eixos conceituais:

- O design além da estetização funcional: compreensão da forma como uma mediação crítica capaz de questionar os valores e significados dos discursos dominantes, sugerindo novos caminhos e forjando novas concepções culturais.
- A relevância das noções de disfuncionalidade e improdutividade, características dos processos artísticos, para expandir a dimensão poética do design além da funcionalidade previsível de seus objetos, permitindo ao usuário estabelecer novas relações com eles.
- A prática projetual do design não apenas como predeterminação, mas incorporando também a improvisação, reconhecendo os movimentos transformadores capazes de criar e modificar tudo ao seu redor, inclusive as próprias formas de operar mudanças. Investigar os processos criadores que ampliam caminhos ao invés de determinar metas.

DINÂMICA DAS AULAS

A disciplina inclui aulas teóricas e interativas, que exigem leitura e preparação antecipada. É esperado que o aluno procure e compartilhe referências e exemplos pertinentes ao assunto em debate e que tenham afinidade com seu projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO

Análise crítica de textos em sala de aula, realização de seminários e, como atividade de encerramento, o desenvolvimento de um trabalho que integre o assunto estudado na disciplina com a área de pesquisa do estudante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

AGAMBEN, Giorgio. *O fogo e o relato*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2018.

DELEUZE, Gilles. *O que é Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

DERDYK, Edith. *Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas*. São Paulo: Senac, 2019.

BONDIA, Luis González. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, pág. 20-28, 2009.

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: UBU.

GROYS, Boris. A obrigação de autodesign. *e-flux journal*, n. 0, nov. 2008.

_____. Camaradas do Tempo. *e-flux journal*, n. 11, jan. 2010.

_____. *Na mira da teoria e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zazie, 2021.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 37, jan./jun. 2012.

_____. *Fazer: Antropologia, Arqueologia, Arte e Arquitetura*. Petrópolis: Vozes, 2022.

LATOUR, Bruno. Um Prometeu cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design (com atenção especial a Peter Sloterdijk). *Agitprop: revista brasileira de design*, São Paulo, v. 58, jul./ago. 2014.

BAP724 – VISUALIDADES NO DESIGN DA CENA

Professora: Larissa Elias

Horário: quartas-feiras, das 13h às 16h

Local: Sala 613 (Edifício JMM)

EMENTA

No início do séc. XX, o cenógrafo e encenador inglês Gordon Craig reivindicava restituir ao teatro a unidade perdida entre a arquitetura e a cenografia. Craig concebia o teatro como um “lugar” em que arquitetura e espaço da cena deveriam coincidir, do mesmo modo que, em sua percepção, ocorria, nos teatros grego e medieval. Esse pensamento atravessará a obra de outros artistas cênicos ao longo do séc. XX, como o britânico Peter Brook, diretor de teatro e cinema. A partir desta questão, e por meio de aproximações e tensionamentos, a disciplina pretende abordar a “ideia” de espaço, que envolve uma série de correlações visuais, temporais e culturais, em obras dos dois artistas/designers da cena mencionados.

OBJETIVO GERAL

A partir do exame de algumas obras, realizadas ao longo do século XX, compreender que ideias de espaço se produzem, como elas se articulam, e quais as suas implicações para os estudos das artes e do design.

CONTEÚDO

** Gordon Craig (1872-1966) e seu projeto *Scene*, criado em 1907, patenteado em 1910 e desenvolvido até 1922. Revisitado e discutido pelo autor em seus livros *Rumo a um novo teatro*, de 1913, e *Cena*, de 1923.

** Relações com outras cenas como: Tomás Santa Rosa e Orson Welles.

** Peter Brook e sua concepção de espaço vazio, em suas encenações sobre o “tapete” e no Théâtre des Bouffes du Nord.

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas, com o uso de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; e atividades práticas, como seminários e produção de ensaios visuais e narrativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da produção de dois seminários e três ensaios visuais/narrativos.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BABLET, Denis. A luz no teatro. *In*: JUNIOR, Redondo. **O teatro e sua estética** (Vol. II). Lisboa: Editora Arcádia, 1963.
- BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- _____. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. **O ponto de mudança**: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- CRAIG, Gordon Edward. **On the art of the theatre**. London: Heinemann, 1957 [1ª publicação: 1911].
- CRAIG, Edward Gordon. **Rumo a um novo teatro e cena**. Tradução e apresentação: Luiz Fernando Ramos. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- ELIAS, Larissa. Sobre as formações conceituais do espaço vazio de Peter Brook. **MORINGA - Artes do Espetáculo**, [S.L], v.3, n.1, 2012.
- LECAT, Jean-Guy; TODD, Andrew. **The open circle**: Peter Brook's theatre environments. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
- PICON-VALLIN, Béatrice. **arte do teatro**: entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006. Col. Folhetim Ensaios, 2.
- _____. **A cena em ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. **Meierhold**. Tradução: Fátima Saadi *et alli*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- RANCIÈRE, J. **Aisthesis**: encenas del régimen estético del arte. Buenos Aires: Manantial: 2013.
- WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. Tradução: Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BAP712 – FORMAS PARTICULARES DE DESIGN

Professor Madson Oliveira

Quinta-feira, 13h-16h

Sala 613

EMENTA

O curso pretende discutir algumas vertentes de estudos que envolvem manifestações culturais sob a égide do design, na confecção de artefatos e produtos diversos (moda, carnaval, figurino, etc).

OBJETIVO GERAL

Explorar autores e trabalhos teórico-práticos relacionados (ou que tangenciam) ao Design instrucional.

CONTEÚDO

1 – ARTICULAÇÕES ENTRE ARTE, ARTESANATO E DESIGN

Definições e conceitos

Matrizes teórico-metodológicas

Abordagens contemporâneas

2 – ARTIFÍCIOS E ARTEFATOS

Autoria e criação artística

Diálogos com as pesquisas em desenvolvimento

3 – PRÁTICAS TANGENCIAIS AO DESIGN

Pressupostos teóricos

Possibilidades metodológicas

DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas / Oraís, com apresentação de slides e vídeos, a respeito do conteúdo proposto na ementa da disciplina.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminário e escrita de artigo (nos moldes acadêmicos), relacionando teorias e autores trabalhados no curso, com a pesquisa de cada estudante.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

CARDOSO, Rafael (org). **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870 – 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

GONÇALO Júnior. **Alceu Penna e as garotas do Brasil**: moda e imprensa: 1933 a 1975. Barueri (SP): Amarilys, 2011.

MOTTA, Eduardo. **Meu coração coroado, Mestre Espedito Seleiro**. Fortaleza: Senac Ceará, 2016.

MOURA, Mônica. “A moda entre a arte e o design”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri (SP): Estação das Letras e Cores, 2008.

OLIVEIRA, Madson. **A folia carnavalesca de 1913 e o rancho Ameno Resedá**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

_____. “Os figurinos de baianas criados por Rosa Magalhães em 2004 e 2005”. In: SOARES, Cecília C. M.; HANAQUE, Maria de Fatima (org.). **Cultura e arte: representações e simbolismos em espaços urbanos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

_____. “Formas particulares de design: ‘O que é, Porque, Como?’”. In: GRIMALDI, Madalena; PIRES, Julie (org.). **Arquivos 30**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

_____. “Revelando os segredos de Paulo Barros: comissões de frente da Unidos da Tijuca, entre 2010 e 2013”. In: TERRA, Carlos Gonçalves (Org). **Arquivos da Escola de Belas Artes**, n. 25. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 2015.

_____. **Imaginários da criação: o tempo e o espaço dos *souvenirs* carnavalescos**. Rio de Janeiro: PUC-RIO (Tese de Doutorado em Design), 2010.

_____. **Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Rio de Janeiro: PUC–Rio (Dissertação de Mestrado em Design), 2006.